

Data: 10/04/2024

Matéria: MP das Renováveis tem efeitos distintos com redução de tarifas e subsídios

Veículo: Broadcast Energia



ACENDE BRASIL: MP DAS RENOVÁVEIS TEM EFEITOS DISTINTOS COM REDUÇÃO DE TARIFAS E SUBSÍDIO

13:04 10/04/2024 ✓



Por Wilian **Miron**

São Paulo, 10/04/2024 - A Medida Provisória (MP) da Energias Renováveis tem dois efeitos distintos: por um lado, traz medidas para reduzir as tarifas de energia no País, principalmente no Amapá, mas por outro, eleva em 36 meses o prazo para que usinas renováveis possam se conectar e obter subsídios, aponta o presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales.

A MP prevê o direcionamento de recursos de um fundo para o desenvolvimento da Amazônia para reduzir o aumento das tarifas de energia no Amapá, que no ano passado teve um aumento de 44% na conta de luz, montante posteriormente revisto pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Além disso, a medida estabelece a securitização de recursos da Eletrobras para antecipar o pagamento da Conta Covid e da conta Escassez Hídrica.

Por outro lado, o texto tem um ponto contraditório, que é a extensão do prazo para que usinas eólicas e solares entrem em operação e tenham acesso a subsídios como o pagamento de 50% na tarifa pelo uso dos sistemas de transmissão e distribuição. Esse montante não pago é incluso na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) e rateado compulsoriamente por todos os consumidores do mercado regulado. "Isso vai gerar um custo adicional aos consumidores", comentou Sales ao **Broadcast Energia**.

Ele destaca, ainda, que essas mesmas usinas já tiveram recentemente uma ampliação de quatro anos no prazo para entrar em operação, e que agora ganharam mais três. Cláudio Sales lembra também que o setor elétrico brasileiro passa por uma situação de sobreoferta de energia, o que gera distorções no preço, que acaba sendo muito barato na ponta da geração, mas extremamente elevado na tarifa do consumidor cativo, atendido pelas distribuidoras, justamente devido ao pagamento da CDE. "O impacto disso vai na contramão do objetivo do governo".